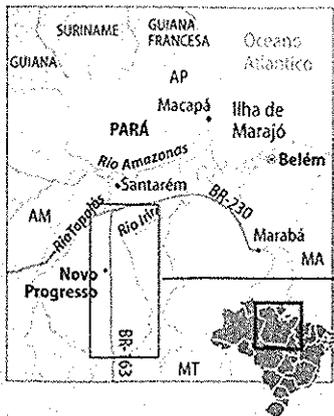


QUESTÃO INDÍGENA Diabético, Frederico Landi Filho recebe medicamentos e decide ficar até que seus colegas sejam soltos

Refém de índios caiapós é solto, mas fica na reserva

Editoria de Arte/Folha Imagem

ENTENDA A QUESTÃO INDÍGENA NO SUL DO PARÁ



O sequestro

- Os 16 pescadores foram detidos pelos caiapós no rio Curuá, na última sexta-feira, a 60 km do município de Novo Progresso
- Os índios apreenderam cinco barcos tipo voadeira e cinco motores que seriam usados na pesca

A demarcação oficial da área indígena Baú, no sul do Pará, é reivindicada há 20 anos pelos índios caiapós

A área, de 18,5 mil km², equivale a três vezes o Distrito Federal

Cerca de 4.000 caiapós vivem em três reservas já demarcadas, no sul do Pará e norte de Mato Grosso

Em 1990, a Funai fez a demarcação provisória da área e agora aguarda que a Justiça autorize o presidente Fernando Henrique Cardoso a homologar a posse definitiva aos índios

Alguns fazendeiros da região estariam dificultando o acordo final, por meio de sucessivos processos

LUÍS INDRIUNAS
DA AGÊNCIA FOLHA, EM NOVO PROGRESSO

EDUARDO SCOLESE
DA AGÊNCIA FOLHA

O aposentado Frederico Landi Filho, 69, foi libertado ontem pelos índios caiapó que mantêm um grupo de pescadores como reféns há seis dias no sul do Pará. Após ser solto, porém, ele pediu para ficar até todos serem libertados.

Segundo a Funai, Landi é diabético e passou mal por falta de insulina. Policiais federais e representantes da Funai levaram o medicamento para ele.

Outros 15 pescadores continuam em poder de cerca de 50 índios, armados com espingardas. Eles estavam amarrados até a Polícia Federal chegar, mas foram desatados a pedido dos policiais.

O grupo está preso no mesmo acampamento montado na semana passada para pescar na região, sem banho ou condições de higiene. Anteontem, começaram uma greve de fome que acabou ontem à noite, após a polícia sair do local. As negociações recomeçam hoje.

“Estamos querendo que a Funai e os órgãos competentes resolvam logo o problema deles”, disse o refém Luís Alberto Landi, primo de Frederico. Ele foi o único autorizado a falar pelos índios.

A Funai enviou ontem um avião com comida e água para os reféns. Ele pousou às 19h15, a duas horas de distância, de balsa, da aldeia. A carga será transportada hoje.

O líder da aldeia Baú, Be-i Caiapó, ameaçou incendiar casas de fazendas próximas ao cativo se as negociações não prosperarem. “Nós queremos a garantia de que essa terra é nossa”, disse.

Caiapós ocupam áreas no Pará e em Mato Grosso

DA AGÊNCIA FOLHA

Os caiapós ocupam áreas no sul do Pará e em Mato Grosso, ao longo do rio Xingu. Têm 14 subgrupos, como os xicrins e os tucarramães, e têm tradição guerreira acentuada —hoje, muitos grupos são fortemente armados, como os do Baú.

São considerados os índios mais ricos do Brasil, por explorar ouro e mogno, o que torna suas terras cobiçadas por garimpeiros e grileiros.

Segundo Adolfo Nunes de Oliveira, antropólogo e pesquisador da UnB (Universidade de Brasília), os caiapós reivindicam a área desde o século 19 e têm o maior volume de terras identificado pela Funai: mais de 11 milhões de hectares.

Ontem à tarde, uma equipe com 50 agentes da PF seguiu para o local, a 60 km de Novo Progresso e perto da aldeia dos índios, que tem cerca de 150 habitantes.

“Vamos ver primeiro como está o clima lá”, disse o delegado Rivelino Pantoja. Depois da visita dos policiais, o líder dos índios pediu uma audiência com o prefeito de Novo Progresso, Juscelino Rodrigues (PSDB), que está em Belém.

O funcionário da Funai em Colider (MT) Luís Carlos Sampaio da Silva chegou no início da noite de ontem a Novo Progresso. Silva levou, além de mantimentos, uma carta da Funai a ser entregue hoje aos caiapós, prometendo lutar pela demarcação da área do Baú.

Luís Alberto Landi afirmou que os pescadores não sabiam que o local era terra indígena. “Pedimos autorização para um fazendeiro. Somos inocentes. Não havia nenhuma placa no caminho.”

À noite, a PF anunciou que, quando forem libertados, os reféns sairão algemados da área indígena. Os caiapós exigem que a saída enfatize o fato de que os reféns invadiram a área ilegalmente.

Exigências

O grupo foi capturado às margens do rio Curuá, onde haviam montado acampamento no início da semana passada. Para os caiapós, a área é da reserva indígena Baú, em processo de demarcação.

Ao todo, 19 pescadores foram feitos reféns na última sexta-feira, mas, no fim-de-semana, dois moradores de Novo Progresso foram libertados e outro conseguiu fugir. Eles não foram identificados.

Para libertar o grupo, os índios pedem a demarcação da área indígena Baú. Em 1990, a Funai demarcou provisoriamente a área, mas ações judiciais travaram o processo. Recentemente, a Prefeitura de Novo Progresso conseguiu uma liminar estabelecendo o limite da reserva no rio Curuá.

Lopes disse que os caiapós não têm intenção de matar ninguém, mas que a situação pode “fugir do controle a qualquer momento”.

Documentação

SOC. AMBIENTAL

Fonte: FSA

Data: 3/8/2000

Class: 35

Pg: 115